

# Report on Gender Impact Assessment

March, 4th 2024 | Online

Learning Villages International Network | Working on European Citizenship  
| LVIN #C | January, 2023 – Dezember, 2024



Funded by the European Union



## Technical Data

**Title of the Work:** “Report on Invasive Species in Rural Environments”

**Authors:** Dina Pereira (AHAS); Gerardo Vidal Gonçalves (CIDEHGUS EU & AHAS); Elizabete Marchante (University of Coimbra)

**Publication Date:** April, 2023

**Project Title:** Learning Villages International Network Working on European Citizenship

**Project Name:** Learning Villages International Network Working on European Citizenship (LVIN #C)

**Project ID:** 101091134

**Call:** CERV-2022-CITIZENS-TOWN

**Funding Program:** CERV

**Entity:** EACEA

**Project Coordinator:** Associação de História e Arqueologia de Sabrosa

**Participating Countries:** 4

**Pilot Villages:** 5

**Project Duration:** 24 months

**Total Budget:** €174,000.00

**Project Website:** <https://learningvillages.eu/>  
Project Logo:



**Start Date of the Project:** January 2023

**Interveniente | Speaker**

*Moderação | Moderator*

**Martin Gomez Ullate**

*Oradores | Speakers*

**Rita Madeira**

**Andreia Coutinho Simões**

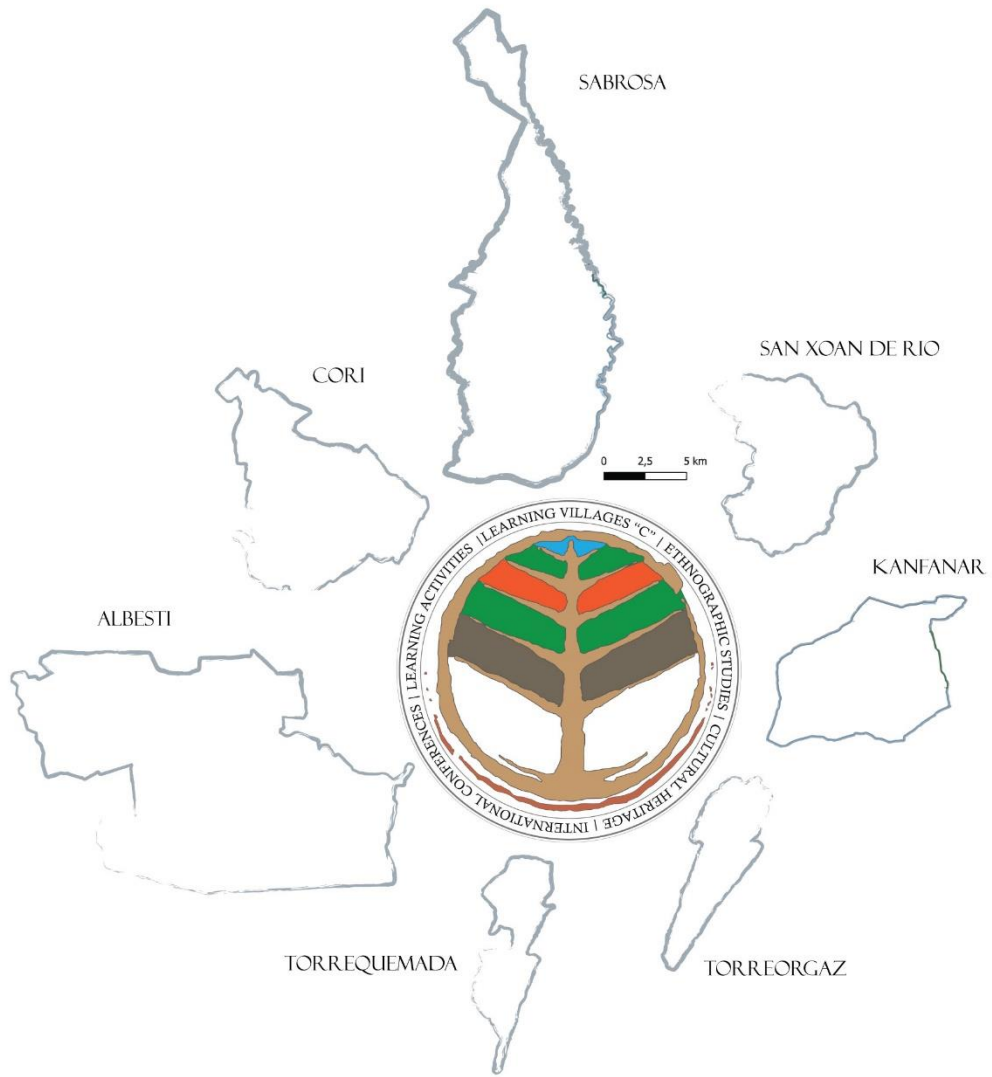
**Maria Garcia Sanchez**

*Educational Workshop on Gender Impact  
Assessment Report*

March, 4<sup>th</sup>, 2024

Learning Villages International Network Working on European Citizenship,  
LVIN #C

ID: 101091134



## Índice | Contents

Introdução .....	6
Igualdade de Género: desafios e oportunidades na Europa do Meio Rural .....	6
Conclusão .....	8
Introduction .....	9
Gender Equality: Challenges and Opportunities in Rural Europe .....	9
Conclusion.....	11
Intervenções dos Oradores.....	12
Speakers Interventions .....	12
Maria Garcia Sanchez.....	13
Transversalidad de Genero o como perforar la desigualdade .....	13
Maria Garcia Sanchez.....	18
Andreia Coutinho Simões .....	22
“O compromisso com a igualdade de género e a justiça social” .....	22
Andreia Coutinho Simões .....	26
“O compromisso com a igualdade de género e a justiça social” .....	26
Rita Madeira .....	30
Associação Transmontana pelo Desenvolvimento (ATPD).....	30
Rita Madeira .....	34
Transmontana Association for Development (ATPD).....	34

# Introdução

## Igualdade de Género: desafios e oportunidades na Europa do Meio Rural

A igualdade de género é uma questão fundamental para o desenvolvimento sustentável e para a construção de sociedades justas e equitativas. Apesar dos progressos nas últimas décadas, as mulheres ainda enfrentam desigualdades significativas no que diz respeito ao trabalho, salários e oportunidades, especialmente no meio rural. Neste contexto, é essencial analisar as políticas implementadas pelo governo europeu e as realidades vividas pelas mulheres em aldeias e comunidades rurais.

**A Situação Actual das Mulheres no Trabalho:** as mulheres representam cerca de 48% da força de trabalho na Europa, mas enfrentam desafios únicos em sua participação económica, especialmente em áreas rurais. Apesar de um aumento na presença feminina em sectores antes dominados por homens, como agricultura e tecnologia, as mulheres ainda estão sub-representadas em cargos de liderança e frequentemente recebem salários mais baixos do que seus colegas masculinos. De acordo com o relatório de 2023 da Eurostat, a diferença salarial de género na União Europeia é de cerca de 14%, o que significa que, em média, as mulheres ganham 86 centavos para cada euro ganho por homens.

No meio rural, as disparidades são ainda mais acentuadas. Muitas mulheres trabalham em pequenas propriedades familiares, onde o trabalho não é formalizado, resultando em uma falta de reconhecimento e protecção social. A maioria dessas mulheres realiza actividades essenciais para a economia rural, como agricultura, pecuária e artesanato, mas muitas vezes não recebem remuneração pelo seu trabalho. Esse cenário perpetua a dependência económica e a vulnerabilidade das mulheres no campo.

**Políticas Públicas e Ações Governamentais:** O governo europeu tem adoptado várias políticas para promover a igualdade de género e apoiar as mulheres no mercado de trabalho. A Estratégia para a Igualdade de Género 2020-2025 da Comissão Europeia estabelece um conjunto de acções para eliminar a discriminação, promover a paridade salarial e aumentar a participação das mulheres em todos os sectores da economia.

No entanto, a implementação dessas políticas muitas vezes enfrenta desafios, especialmente em áreas rurais. A falta de infra-estrutura adequada, acesso a serviços de saúde, educação e apoio psicológico são barreiras que dificultam a emancipação das mulheres no campo. Além disso, as mulheres rurais frequentemente carecem de informações sobre seus direitos e recursos disponíveis, o que limita sua capacidade de reivindicar igualdade e justiça.

**A Importância de Programas Específicos:** Para abordar as necessidades específicas das mulheres no meio rural, é fundamental que as políticas públicas incluam programas direccionados. Exemplos incluem a promoção de cooperativas femininas, que podem ajudar as mulheres a se unirem para obter melhores condições de

trabalho e preços justos para seus produtos. Essas cooperativas também podem funcionar como plataformas de empoderamento, onde as mulheres podem compartilhar conhecimentos e experiências, além de permitir treinos e capacitações.

Outro exemplo de política eficaz é a implementação de subsídios e incentivos para mulheres que desejam iniciar seus próprios negócios. Esses programas podem ajudar a superar barreiras financeiras e a criar um ambiente propício para o empreendedorismo feminino.

**Desafios Específicos Enfrentados por Mulheres em Aldeias:** As mulheres que vivem em aldeias e comunidades rurais enfrentam uma série de desafios únicos. Além das disparidades salariais e da sub-representação no mercado de trabalho, elas também lidam com questões sociais e culturais que limitam sua autonomia. Muitas vezes, as normas de gênero tradicionais atribuem às mulheres responsabilidades familiares e domésticas, restringindo suas oportunidades de educação e desenvolvimento profissional.

**Acesso à Educação e Capacitação:** A educação é um factor crucial para a emancipação das mulheres. No entanto, muitas meninas em áreas rurais ainda enfrentam barreiras significativas para acessar educação de qualidade. Factores como distância das escolas, falta de transporte, e expectativas sociais que priorizam a educação dos meninos contribuem para a desigualdade no acesso à educação.

Programas que promovem a educação de meninas e mulheres em áreas rurais são essenciais. Iniciativas que oferecem transporte escolar, bolsas de estudo e cursos de capacitação podem ajudar a superar essas barreiras, permitindo que mais mulheres se qualifiquem e ingressem no mercado de trabalho.

**Cuidados e Responsabilidades Familiares:** As mulheres que trabalham no meio rural muitas vezes precisam equilibrar suas responsabilidades profissionais com os cuidados familiares. A falta de serviços de cuidado infantil adequados e acessíveis é uma barreira significativa para a participação das mulheres no mercado de trabalho. Muitas vezes, elas são forçadas a escolher entre trabalhar e cuidar de seus filhos, resultando em uma diminuição de sua renda e oportunidades de desenvolvimento profissional.

Investimentos em serviços de cuidado infantil, como creches e centros de educação infantil, são fundamentais para permitir que as mulheres trabalhem e contribuam economicamente para suas famílias. Esses serviços não apenas beneficiam as mulheres, mas também ajudam a promover o desenvolvimento infantil e a igualdade de gênero desde cedo.

**O Papel do Empoderamento Feminino:** O empoderamento feminino é uma chave para alcançar a igualdade de gênero e melhorar as condições de vida das mulheres no meio rural. Quando as mulheres têm acesso a recursos, educação e oportunidades de trabalho, elas podem se tornar agentes de mudança em suas comunidades. Isso não apenas beneficia as mulheres, mas também suas famílias e a sociedade como um todo.

**Fortalecimento de Redes e Apoios:** A construção de redes de apoio entre mulheres é fundamental para promover o empoderamento. Grupos comunitários e associações de mulheres podem oferecer um espaço seguro para discutir desafios, compartilhar experiências e desenvolver soluções colectivas. Essas redes também podem ajudar a aumentar a visibilidade das mulheres em suas comunidades e a promover a igualdade de género.

**A Importância da Participação Política:** A participação política das mulheres é um aspecto vital do empoderamento. Quando as mulheres estão activamente envolvidas na tomada de decisões, elas podem defender políticas que atendam às suas necessidades e preocupações. Incentivar a participação feminina na política local e nacional é essencial para garantir que as vozes das mulheres sejam ouvidas e que suas necessidades sejam consideradas nas políticas públicas.

**Exemplos de Sucesso e Boas Práticas:** Na Europa, existem diversos exemplos de iniciativas bem-sucedidas que promovem a igualdade de género e apoiam as mulheres no meio rural. Um exemplo notável é o programa "Mulheres Rurais", implementado em vários países europeus, que oferece capacitação e apoio financeiro para mulheres empreendedoras no campo. Este programa tem ajudado muitas mulheres a iniciar seus próprios negócios, contribuindo para o desenvolvimento económico de suas comunidades.

Outro exemplo é a criação de plataformas digitais que conectam mulheres rurais a mercados, permitindo que elas vendam seus produtos directamente aos consumidores. Essas plataformas têm sido especialmente importantes durante a pandemia, quando as vendas presenciais foram limitadas.

#### *Conclusão*

A igualdade de género é uma questão crucial para o desenvolvimento sustentável e a justiça social. As mulheres no meio rural enfrentam desafios significativos em relação ao trabalho, salários e oportunidades, mas também têm um potencial enorme para se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Políticas públicas eficazes, programas de capacitação e iniciativas de empoderamento são essenciais para promover a igualdade de género e apoiar as mulheres no campo.

À medida que avançamos, é fundamental que os governos, organizações e comunidades continuem a trabalhar juntos para criar um ambiente que promova a igualdade de género, garantindo que todas as mulheres, independentemente de sua localização, tenham acesso a oportunidades e recursos que lhes permitam prosperar. A construção de uma sociedade mais justa e equitativa depende do empoderamento das mulheres e da eliminação das barreiras que ainda persistem em nossa sociedade.



# Introduction

## Gender Equality: Challenges and Opportunities in Rural Europe

Gender equality is a fundamental issue for sustainable development and for building just and equitable societies. Despite progress in recent decades, women still face significant inequalities regarding work, wages, and opportunities, especially in rural areas. In this context, it is essential to analyze the policies implemented by the European government and the realities faced by women in villages and rural communities.

**The Current Situation of Women in Work:** Women represent about 48% of the workforce in Europe, but they face unique challenges in their economic participation, especially in rural areas. Despite an increase in the presence of women in sectors previously dominated by men, such as agriculture and technology, women are still underrepresented in leadership positions and often earn lower wages than their male counterparts. According to the 2023 Eurostat report, the gender pay gap in the European Union is about 14%, meaning that, on average, women earn 86 cents for every euro earned by men.

In rural areas, disparities are even more pronounced. Many women work on small family farms, where labor is not formalized, resulting in a lack of recognition and social protection. Most of these women perform essential activities for the rural economy, such as agriculture, livestock, and handicrafts, but often do not receive compensation for their work. This scenario perpetuates women's economic dependence and vulnerability in the countryside.

**Public Policies and Government Actions:** The European government has adopted several policies to promote gender equality and support women in the labor market. The European Commission's Gender Equality Strategy 2020-2025 outlines a set of actions to eliminate discrimination, promote pay parity, and increase women's participation in all sectors of the economy.

However, the implementation of these policies often faces challenges, especially in rural areas. The lack of adequate infrastructure, access to health services, education, and psychological support are barriers that hinder women's emancipation in the countryside. Additionally, rural women often lack information about their rights and available resources, limiting their ability to claim equality and justice.

**The Importance of Specific Programs:** To address the specific needs of women in rural areas, it is essential that public policies include targeted programs. Examples include the promotion of women's cooperatives, which can help women come together to secure better working conditions and fair prices for their products. These cooperatives can also serve as empowerment platforms, where women can share knowledge and experiences, as well as access training and capacity-building.

Another effective policy example is the implementation of subsidies and incentives for women who wish to start their own businesses. These programs can help overcome financial barriers and create a conducive environment for female entrepreneurship.

**Specific Challenges Faced by Women in Villages:** Women living in villages and rural communities face a series of unique challenges. In addition to wage disparities and underrepresentation in the labor market, they also deal with social and cultural issues that limit their autonomy. Often, traditional gender norms assign women familial and domestic responsibilities, restricting their opportunities for education and professional development.

**Access to Education and Training:** Education is a crucial factor for women's emancipation. However, many girls in rural areas still face significant barriers to accessing quality education. Factors such as the distance from schools, lack of transportation, and social expectations that prioritize boys' education contribute to inequality in access to education.

Programs that promote the education of girls and women in rural areas are essential. Initiatives that offer school transportation, scholarships, and training courses can help overcome these barriers, allowing more women to qualify and enter the labor market.

**Caregiving and Family Responsibilities:** Women working in rural areas often need to balance their professional responsibilities with family caregiving. The lack of adequate and accessible childcare services is a significant barrier to women's participation in the labor market. Often, they are forced to choose between working and caring for their children, resulting in reduced income and professional development opportunities.

Investments in childcare services, such as nurseries and early childhood education centers, are essential to enable women to work and contribute economically to their families. These services not only benefit women but also help promote child development and gender equality from an early age.

**The Role of Women's Empowerment:** Women's empowerment is key to achieving gender equality and improving the living conditions of women in rural areas. When women have access to resources, education, and job opportunities, they can become agents of change in their communities. This not only benefits women but also their families and society as a whole.

**Strengthening Networks and Support:** Building support networks among women is fundamental to promoting empowerment. Community groups and women's associations can provide a safe space to discuss challenges, share experiences, and develop collective solutions. These networks can also help increase the visibility of women in their communities and promote gender equality.

**The Importance of Political Participation:** Women's political participation is a vital aspect of empowerment. When women are actively involved in decision-making,

they can advocate for policies that meet their needs and concerns. Encouraging female participation in local and national politics is essential to ensure that women's voices are heard and their needs are considered in public policies.

Examples of Success and Best Practices: In Europe, there are several examples of successful initiatives that promote gender equality and support women in rural areas. A notable example is the "Rural Women" program, implemented in several European countries, which provides training and financial support for women entrepreneurs in the field. This program has helped many women start their own businesses, contributing to the economic development of their communities.

Another example is the creation of digital platforms that connect rural women to markets, allowing them to sell their products directly to consumers. These platforms have been especially important during the pandemic when in-person sales were limited.

## **Conclusion**

Gender equality is a crucial issue for sustainable development and social justice. Women in rural areas face significant challenges regarding work, wages, and opportunities, but they also have immense potential to become agents of change in their communities. Effective public policies, training programs, and empowerment initiatives are essential to promote gender equality and support women in the countryside.

As we move forward, it is vital that governments, organizations, and communities continue to work together to create an environment that promotes gender equality, ensuring that all women, regardless of their location, have access to opportunities and resources that allow them to thrive. Building a more just and equitable society depends on empowering women and eliminating the barriers that still persist in our society.

# **Intervenções dos Oradores**

## **Speakers Interventions**

## **Maria Garcia Sanchez**

### **Transversalidad de Genero o como perforar la desigualdade**

*4 de Março de 2024, Sabrosa (online)*



A oradora expressa sua gratidão pelo convite para participar de um encontro sobre igualdade de género, destacando a importância de reflectir sobre experiências e opiniões relacionadas ao tema. Ela enfatiza a necessidade de abordar a desigualdade de género de forma transversal, integrando essa perspectiva em políticas públicas, acções associativas e empresariais.

A palestrante critica a normalização da desigualdade, que é frequentemente percebida como neutra, mas que resulta em oportunidades desiguais. Ela discute como a desigualdade afecta tanto mulheres quanto homens, embora a atenção geralmente recaia mais sobre as disparidades enfrentadas pelas mulheres. Além disso, menciona que os dados sobre desigualdade são evidentes em todos os países, independentemente dos avanços feitos.

A oradora também argumenta que a igualdade não significa uniformidade, mas sim a liberdade para ser diferente. A importância de transformar estruturas que perpetuam estereótipos de género é ressaltada, bem como a necessidade de construir uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todos possam ter direitos iguais. Por fim, destaca que a responsabilidade pela mudança social recai sobre todos os envolvidos na construção da sociedade, especialmente em contextos locais.

A responsabilidade pela igualdade de género é compartilhada entre homens e mulheres, e é fundamental reconhecer que todos estamos em contextos diversos, com diferentes níveis de recursos e relações sobre a igualdade de oportunidades. Ao considerar a inclusão da perspectiva de género em actividades e projectos, é necessário avaliar como eles impactam homens e mulheres de maneira diferente, levando em conta os mandatos e papéis de género que influenciam a representação e o acesso a recursos.

A neutralidade nas políticas e acções muitas vezes perpetua desigualdades, sendo essencial incorporar análises que considerem a diversidade, não apenas entre homens e mulheres, mas também em relação a identidades de género não binárias.

A construção de relatos inclusivos é fundamental para transformar a percepção da realidade e eliminar narrativas discriminatórias.

É importante também considerar a diversidade dentro dos grupos populacionais, reconhecendo que as necessidades e demandas variam entre eles. Para transformar a sociedade em um lugar mais igualitário, é necessário que todos os projectos e acções avaliem e abordem as desigualdades de género de maneira consciente e proactiva, garantindo que as intervenções contribuam para a equidade e não para a reprodução de papéis tradicionais de género.

Assim, a responsabilidade de criar um ambiente mais igualitário recai sobre todos os indivíduos e organizações, e é crucial que se façam avaliações contínuas do impacto de género em todas as acções implementadas.

O resumo do texto destaca a importância da transversalidade de género na redução das desigualdades entre mulheres e homens. A autora enfatiza que a integração da perspectiva de género deve ser um elemento central em todas as fases de um projecto, desde o diagnóstico até a avaliação, mudando a cultura institucional para que não se perpetuem actividades que apenas reproduzem desigualdades.

Ela menciona que, embora muitos projectos apresentem resultados quantitativos, a verdadeira medida do sucesso está na transformação das vidas das pessoas envolvidas. Para isso, é fundamental colectar e analisar dados desagregados por sexo, reconhecendo as desigualdades que ainda persistem. A autora critica abordagens tradicionais que ignoram essas desigualdades, como a programação de actividades voltadas exclusivamente para mulheres, sem incluir a participação masculina.

Além disso, ressalta que a comunicação deve ser inclusiva e que a linguagem pode influenciar a percepção de género. A importância de indicadores de género é enfatizada para medir o impacto das iniciativas. A autora sugere que todas as actividades têm um componente de género e, portanto, devem ser avaliadas com essa perspectiva em mente.

A necessidade de análises orçamentárias com enfoque de género e a participação equilibrada de homens e mulheres em todos os níveis de decisão também são mencionadas. Por fim, a autora destaca a relevância do conhecimento sobre género para reconhecer e abordar as desigualdades, enfatizando que qualquer intervenção deve considerar os impactos diferenciados entre os géneros, especialmente em contextos rurais onde as desigualdades podem ser mais acentuadas.

O texto discute a necessidade de incorporar a perspectiva de género em todas as fases de um projecto para reduzir as desigualdades entre mulheres e homens. A autora argumenta que essa transversalidade de género deve ser aplicada desde o diagnóstico inicial até a avaliação final das iniciativas, o que implica uma mudança na cultura institucional e nos modos de trabalho.

**Integração da Perspectiva de Género:** A autora enfatiza que a integração da perspectiva de género não deve ser superficial; deve abranger todas as etapas do

projecto. Isso inclui decidir como diagnosticar a situação, planejar, disseminar informações, monitorar e avaliar as acções. O objectivo é transformar a vida das pessoas, em vez de se concentrar apenas nos resultados quantitativos, como o número de participantes.

**Desigualdades Persistentes:** A autora destaca que existem desigualdades significativas que afectam tanto mulheres quanto homens e que devem ser reconhecidas e abordadas. É crucial colectar dados que revelam essas desigualdades, utilizando estatísticas de institutos e outras fontes de dados confiáveis.

**Comunicação Inclusiva:** A comunicação deve ser não sexista e inclusiva, reconhecendo a diversidade de género. A autora menciona a importância de uma comunicação que não apenas mencione homens e mulheres, mas que também considere outras identidades de género.

**Crítica às Abordagens Tradicionais:** A autora critica a perpetuação de estereótipos de género, mencionando um exemplo de um evento para o Dia Internacional da Mulher, que se concentrou em actividades tradicionalmente associadas às mulheres, como cozinha e cuidados. Ela argumenta que tais abordagens não promovem a igualdade, mas a perpetuam.

**Impacto e Indicadores de Género:** O impacto das iniciativas deve ser avaliado não apenas em termos quantitativos, mas também qualitativos. A autora recomenda o uso de indicadores de género para medir o impacto das actividades e sugere consultar manuais, como o da Junta de Andaluzia e o sistema de indicadores do município de Madrid, para entender melhor como construir e usar esses indicadores.

**Orçamento com Foco de Género:** É importante analisar todas as partidas orçamentárias com uma perspectiva de género. A autora sugere que as administrações locais adotem cláusulas de igualdade em contractos e assegurem que todos os serviços subcontratados estejam alinhados com os princípios da igualdade de género.

**Pertinência de Género em Intervenções:** A autora defende que todas as intervenções e projectos devem ser considerados pertinentes ao género. Isso significa reconhecer como cada actividade pode impactar de forma diferente homens e mulheres, aumentando ou mantendo as desigualdades existentes. O diagnóstico prévio é fundamental para identificar essas disparidades.

**Contexto Rural:** A autora também aborda as desigualdades no contexto rural, onde as mulheres podem enfrentar barreiras adicionais, como acesso limitado a recursos e oportunidades. É essencial entender a autonomia económica das mulheres rurais e considerar a carga de cuidados, que muitas vezes recai desproporcionalmente sobre elas.

**Desafios e Recomendações:** A autora recomenda aprofundar a compreensão dos mandatos de género e como eles afectam tanto homens quanto mulheres. Sugere

também a aplicação de metodologias que considerem a realidade, representação e recursos para alcançar resultados mais igualitários.

Conclusão: Por fim, a autora conclui que é imprescindível uma abordagem crítica e informada sobre género em todas as actividades e projectos, reconhecendo a importância de um diagnóstico adequado e da participação equilibrada de todos os géneros. O compromisso com a igualdade de género deve ser uma prioridade nas práticas diárias para promover uma verdadeira transformação social.

#### Considerações Finais

Esse resumo detalhado destaca a visão abrangente da autora sobre a importância de integrar a perspectiva de género em todas as acções e projectos, reconhecendo que cada actividade pode afectar homens e mulheres de maneiras distintas. A adoção de práticas inclusivas e informadas é essencial para reduzir as desigualdades e promover uma sociedade mais justa.

Em suma, a oradora inicia sua fala expressando gratidão pelo convite para discutir a igualdade de género, enfatizando a importância de reflectir sobre experiências e opiniões sobre essa questão. Ela argumenta que a desigualdade de género deve ser abordada de maneira transversal, integrando essa perspectiva em políticas públicas, iniciativas associativas e práticas empresariais.

A palestrante critica a normalização da desigualdade, que é muitas vezes vista como uma questão neutra, mas que resulta em oportunidades desiguais. Embora a atenção seja frequentemente direccionada às disparidades enfrentadas pelas mulheres, a oradora destaca que a desigualdade impacta tanto homens quanto mulheres. Ela menciona que dados sobre desigualdade são evidentes em todos os países, independentemente dos avanços realizados.

Ela esclarece que a igualdade não implica uniformidade, mas sim a liberdade de ser diferente, enfatizando a importância de transformar estruturas que perpetuam estereótipos de género. A necessidade de construir uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todos possam ter direitos iguais, é central em sua mensagem. A responsabilidade pela mudança social é compartilhada entre todos, especialmente em contextos locais, onde a diversidade de situações e recursos deve ser considerada.

A palestrante salienta que é crucial reconhecer a diversidade nas experiências de homens e mulheres e que, ao integrar a perspectiva de género em projectos e actividades, é necessário avaliar como eles impactam diferentes grupos. Ela critica a neutralidade nas políticas e acções, que muitas vezes perpetua desigualdades, ressaltando a importância de análises que considerem identidades de género não binárias.

Além disso, a oradora enfatiza a necessidade de relatórios inclusivos que mudem a percepção da realidade e eliminem narrativas discriminatórias. Ela destaca que as necessidades variam entre diferentes grupos populacionais e que todos os projectos devem abordar as desigualdades de género de maneira consciente e proactiva.



Assim, a responsabilidade por criar um ambiente mais igualitário deve ser colectiva, com avaliações contínuas sobre o impacto de género em todas as acções implementadas.

No resumo da discussão, a palestrante reforça que a integração da perspectiva de género é fundamental em todas as fases de um projecto, desde o diagnóstico até a avaliação, promovendo uma mudança na cultura institucional que evite a reprodução de desigualdades. Ela observa que, embora muitos projectos apresentem resultados quantitativos, a verdadeira medida do sucesso reside na transformação das vidas das pessoas envolvidas. Para isso, é essencial colectar e analisar dados desagregados por sexo, que ajudem a identificar desigualdades persistentes.

A comunicação deve ser inclusiva e não sexista, considerando a diversidade de género e evitando abordagens que perpetuem estereótipos. A autora critica actividades que se concentram em papéis tradicionais de género, como eventos que promovem tarefas domésticas no Dia Internacional da Mulher, ressaltando que tais iniciativas não promovem a igualdade.

Ela também sugere que a avaliação do impacto deve incluir tanto aspectos qualitativos quanto quantitativos, recomendando o uso de indicadores de género para medir o impacto das iniciativas. A oradora defende que análises orçamentárias com enfoque de género e uma participação equilibrada de homens e mulheres em todos os níveis de decisão são essenciais para a promoção da igualdade.

Além disso, a autora aborda as desigualdades específicas que as mulheres enfrentam em contextos rurais, onde podem ter acesso limitado a recursos e oportunidades. Ela destaca a necessidade de entender a autonomia económica das mulheres rurais e o papel desproporcional que desempenham na carga de cuidados.

Por fim, a oradora conclui que é crucial adoptar uma abordagem crítica e informada sobre género em todas as actividades e projectos. A participação equilibrada de todos os géneros e um diagnóstico adequado são fundamentais para promover uma verdadeira transformação social. A responsabilidade de avançar em direcção à igualdade de género deve ser uma prioridade nas práticas diárias, visando a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Em suma, o discurso ressalta a relevância da transversalidade de género e a necessidade de acções conscientes e informadas para reduzir as desigualdades, promovendo um ambiente inclusivo e justo para todos.

## **Maria Garcia Sanchez**

### **Transversality of Gender or How to Address Inequality**

*March 4, 2024, Sabrosa (online)*

The speaker expresses her gratitude for the invitation to participate in a meeting on gender equality, highlighting the importance of reflecting on experiences and opinions related to the topic. She emphasizes the need to address gender inequality in a transversal way, integrating this perspective into public policies, associative actions, and business practices.

The speaker criticizes the normalization of inequality, which is often perceived as neutral but results in unequal opportunities. She discusses how inequality affects both women and men, although attention is generally more focused on the disparities faced by women. Furthermore, she mentions that data on inequality is evident in all countries, regardless of the advancements made.

The speaker also argues that equality does not mean uniformity, but rather the freedom to be different. She emphasizes the importance of transforming structures that perpetuate gender stereotypes, as well as the need to build a more just and inclusive society where everyone can have equal rights. Finally, she highlights that the responsibility for social change lies with everyone involved in building society, especially in local contexts.

Responsibility for gender equality is shared between men and women, and it is essential to recognize that we are all in diverse contexts, with different levels of resources and relationships regarding equal opportunities. When considering the inclusion of a gender perspective in activities and projects, it is necessary to assess how they impact men and women differently, taking into account the mandates and gender roles that influence representation and access to resources. Neutrality in policies and actions often perpetuates inequalities, making it essential to incorporate analyses that consider diversity, not only between men and women but also in relation to non-binary gender identities. Building inclusive narratives is crucial to transforming the perception of reality and eliminating discriminatory narratives.

It is also important to consider diversity within population groups, recognizing that needs and demands vary among them. To transform society into a more equitable place, it is necessary for all projects and actions to consciously and proactively assess and address gender inequalities, ensuring that interventions contribute to equity and do not reproduce traditional gender roles. Thus, the responsibility of creating a more equitable environment falls on all individuals and organizations, and it is crucial to continuously evaluate the gender impact of all implemented actions.

The summary of the text highlights the importance of the transversality of gender in reducing inequalities between women and men. The author emphasizes that the integration of a gender perspective should be a central element in all phases of a project, from diagnosis to evaluation, changing the institutional culture so that activities that merely reproduce inequalities are not perpetuated.

She mentions that, although many projects present quantitative results, the true measure of success lies in the transformation of the lives of the individuals involved. For this, it is essential to collect and analyze sex-disaggregated data, recognizing the inequalities that still persist. The author criticizes traditional approaches that ignore these inequalities, such as programming activities exclusively aimed at women without including male participation.

Additionally, she emphasizes that communication should be inclusive and that language can influence gender perception. The importance of gender indicators is highlighted to measure the impact of initiatives. The author suggests that all activities have a gender component and, therefore, should be evaluated with this perspective in mind.

The need for gender-focused budget analyses and the balanced participation of men and women at all decision-making levels are also mentioned. Finally, the author highlights the relevance of knowledge about gender to recognize and address inequalities, emphasizing that any intervention must consider the differentiated impacts between genders, especially in rural contexts where inequalities may be more pronounced.

The text discusses the necessity of incorporating the gender perspective at all phases of a project to reduce inequalities between women and men. The author argues that this transversality of gender should be applied from the initial diagnosis to the final evaluation of initiatives, which implies a change in institutional culture and ways of working.

**Integration of the Gender Perspective:** The author emphasizes that the integration of the gender perspective should not be superficial; it must encompass all stages of the project. This includes deciding how to diagnose the situation, plan, disseminate information, monitor, and evaluate actions. The goal is to transform people's lives rather than focusing only on quantitative results, such as the number of participants.

**Persistent Inequalities:** The author highlights that there are significant inequalities affecting both women and men that must be recognized and addressed. It is crucial to collect data that reveals these inequalities, using statistics from institutes and other reliable data sources.

**Inclusive Communication:** Communication should be non-sexist and inclusive, recognizing gender diversity. The author mentions the importance of communication that not only mentions men and women but also considers other gender identities.

**Critique of Traditional Approaches:** The author criticizes the perpetuation of gender stereotypes, mentioning an example of an event for International Women's Day that focused on traditionally female-associated activities, such as cooking and caregiving. She argues that such approaches do not promote equality but perpetuate it.

**Impact and Gender Indicators:** The impact of initiatives should be evaluated not only in quantitative terms but also qualitatively. The author recommends using gender indicators to measure the impact of activities and suggests consulting manuals, such as those from the Junta de Andalucía and the indicator system from the municipality of Madrid, to better understand how to build and use these indicators.

**Budget with Gender Focus:** It is important to analyze all budget items with a gender perspective. The author suggests that local administrations adopt equality clauses in contracts and ensure that all subcontracted services align with gender equality principles.

**Gender Relevance in Interventions:** The author argues that all interventions and projects must be considered relevant to gender. This means recognizing how each activity can differently impact men and women, either increasing or maintaining existing inequalities. Preliminary diagnosis is essential to identify these disparities.

**Rural Context:** The author also addresses the inequalities faced in rural contexts, where women may encounter additional barriers, such as limited access to resources and opportunities. It is essential to understand the economic autonomy of rural women and consider the caregiving burden, which often disproportionately falls on them.

**Challenges and Recommendations:** The author recommends deepening the understanding of gender mandates and how they affect both men and women. She also suggests applying methodologies that consider the reality, representation, and resources to achieve more equitable results.

**Conclusion:** Finally, the author concludes that a critical and informed approach to gender is essential in all activities and projects, recognizing the importance of a proper diagnosis and balanced participation of all genders. The commitment to gender equality must be a priority in daily practices to promote genuine social transformation.

### **Final Considerations**

This detailed summary highlights the author's comprehensive view of the importance of integrating the gender perspective into all actions and projects, recognizing that each activity can affect men and women in distinct ways. The adoption of inclusive and informed practices is essential to reduce inequalities and promote a more just society.

In summary, the speaker begins her talk by expressing gratitude for the invitation to discuss gender equality, emphasizing the importance of reflecting on experiences and opinions regarding this issue. She argues that gender inequality should be addressed transversally, integrating this perspective into public policies, associative initiatives, and business practices.

The speaker criticizes the normalization of inequality, which is often seen as a neutral issue but results in unequal opportunities. Although attention is often

directed to the disparities faced by women, the speaker highlights that inequality impacts both men and women. She mentions that data on inequality is evident in all countries, regardless of the advancements made.

She clarifies that equality does not imply uniformity, but rather the freedom to be different, emphasizing the importance of transforming structures that perpetuate gender stereotypes. The need to build a more just and inclusive society, where everyone can have equal rights, is central to her message. The responsibility for social change is shared by all, especially in local contexts, where the diversity of situations and resources must be considered.

The speaker emphasizes that it is crucial to recognize the diversity in the experiences of men and women, and that when integrating the gender perspective into projects and activities, it is necessary to assess how they impact different groups. She criticizes the neutrality in policies and actions, which often perpetuates inequalities, underscoring the importance of analyses that consider non-binary gender identities.

Additionally, the speaker emphasizes the need for inclusive reports that change the perception of reality and eliminate discriminatory narratives. She highlights that needs vary among different population groups and that all projects should consciously and proactively address gender inequalities. Thus, the responsibility for creating a more equitable environment should be collective, with ongoing evaluations of the gender impact in all implemented actions.

In the summary of the discussion, the speaker reinforces that the integration of the gender perspective is fundamental in all phases of a project, from diagnosis to evaluation, promoting a change in institutional culture that avoids the reproduction of inequalities. She notes that while many projects present quantitative results, the true measure of success lies in the transformation of the lives of the individuals involved. To achieve this, it is essential to collect and analyze sex-disaggregated data that helps identify persistent inequalities.

Communication should be inclusive and non-sexist, considering gender diversity and avoiding approaches that perpetuate stereotypes. The author criticizes activities that focus on traditional gender roles, such as events promoting domestic tasks on International Women's Day, emphasizing that such initiatives do not promote equality.

She also suggests that the evaluation of impact should include both qualitative and quantitative aspects, recommending the use of gender indicators to measure the impact of initiatives. The speaker advocates for gender-focused budget analyses and a balanced participation of men and women at all decision-making levels as essential for promoting equality.

Furthermore, the author addresses the specific inequalities faced by women in rural contexts, where they may have limited access to resources and opportunities. She highlights the need to understand the economic autonomy of rural women and the disproportionate caregiving burden they often bear.

## Andreia Coutinho Simões

### “O compromisso com a igualdade de género e a justiça social”

4 de Março de 2024, Sabrosa (online)



#### **Resumo:**

Este discurso, proferido por André Simões, explora questões críticas relacionadas com a igualdade de género e a justiça social, destacando a necessidade de uma maior participação feminina na política e a desconstrução de estereótipos de género. Simões salienta que, apesar do progresso legislativo em Portugal, ainda existem lacunas significativas na implementação e na representatividade, especialmente em áreas rurais. Ele defende o uso de cotas como uma medida necessária, embora inicialmente impopular, para garantir uma representação justa das mulheres. Além disso, o discurso sublinha a importância da educação na superação de estereótipos profundamente enraizados desde cedo, bem como na promoção de uma linguagem inclusiva nos espaços sociais e políticos. Simões apela a uma responsabilidade colectiva na construção de uma sociedade mais justa e equitativa, argumentando que a igualdade de género deve ser uma preocupação partilhada por todos os sectores. A discussão abrange o papel dos partidos políticos, dos educadores e do envolvimento dos jovens, destacando a necessidade de mudança cultural e de uma acção contínua para promover a igualdade. Em última análise, o discurso serve como um apelo à acção, instando a sociedade a reconhecer a urgência destes desafios e a tomar medidas concretas para avançar na igualdade de género e justiça social.

O discurso reflecte um profundo compromisso com a igualdade de género e a justiça social, focando na importância da participação activa da juventude e das mulheres na política. O orador, André Simões, expressa gratidão pelo convite e inicia com uma mensagem de esperança em relação ao envolvimento dos jovens, particularmente na região de Trás-os-Montes.

Simões destaca que, apesar de os direitos das mulheres serem direitos humanos fundamentais, ainda há muito a ser feito. Ele menciona a luta contínua contra a desigualdade de género e a necessidade de uma construção social mais igualitária,

enfatizando que as cotas são uma medida necessária para promover a inclusão das mulheres na política, mesmo que inicialmente não fosse a sua posição.

Ele observa que a pressão social sobre as mulheres em posições de poder é intensa e que, mesmo em regiões menos urbanizadas, as dificuldades permanecem. O orador sublinha a importância da literacia e da educação na desconstrução de estereótipos de género desde a infância, e enfatiza que o feminismo deve ser visto como uma luta pela igualdade, não como uma guerra de sexos.

Finalmente, Simões reconhece os avanços legislativos em Portugal, mas também critica a execução insuficiente desses direitos, apontando que a luta pela igualdade deve ser contínua e que todos têm um papel a desempenhar nesta transformação.

Ândria Coutinho Simões inicia o seu discurso agradecendo o convite e expressando satisfação ao constatar o envolvimento activo da juventude na região de Trás-os-Montes, um sinal de esperança em tempos desafiadores. Ele destaca que a participação jovem é um importante estímulo para a luta por igualdade, sublinha ainda que os direitos das mulheres são direitos humanos e que a sociedade deve se unir nessa luta. Apesar dos progressos, ele lamenta que ainda haja um clima de desalento, pois muitos países, incluindo o seu, ainda enfrentam retrocessos em termos de igualdade de género.

Ela revela que é jurista e coordena um grupo de estudo dentro de um partido político, focando nas questões de igualdade. Simões argumenta que, mesmo com a implementação de cotas, a representação das mulheres na política ainda é insuficiente, especialmente em regiões do interior, onde a participação feminina em cargos de decisão é quase inexistente.

Simões relata experiências de mulheres em posições de liderança que enfrentam comentários e críticas desrespeitosas. Essa pressão social, segundo ele, dificulta a permanência das mulheres em cargos de poder, independentemente da ideologia partidária. Ele enfatiza que a luta pela igualdade deve ser uma prioridade para todos, pois a presença feminina nas decisões é crucial.

Embora inicialmente fosse contra a ideia de cotas, Simões reconhece que são uma necessidade actual para garantir que as mulheres tenham representação adequada. Ele menciona que, apesar das cotas, o mérito das mulheres muitas vezes é questionado, ao passo que os homens historicamente não enfrentam o mesmo escrutínio em relação às suas competências.

Um dos pontos centrais do discurso é a importância da educação na desconstrução de estereótipos de género desde a infância. Simões salienta que, mesmo nas escolas, os estereótipos estão profundamente enraizados, dificultando a promoção de uma cultura de igualdade.

Simões defende que o feminismo não é uma luta contra os homens, mas sim pela igualdade de direitos e deveres entre todos os géneros. Ele menciona que muitas mulheres do seu grupo inicialmente rejeitavam a ideia de se identificarem como

feministas, o que reforça a necessidade de educar e sensibilizar sobre a verdadeira essência do feminismo.

Finalmente, Simões reconhece os avanços legislativos em Portugal em relação à igualdade de género, mas critica a falta de execução efectiva dessas leis. Ele enfatiza que, embora existam instrumentos legais avançados, a sociedade ainda enfrenta barreiras para a sua aplicação eficaz, indicando que a luta pela igualdade é uma tarefa contínua e colectiva.

O orador fala sobre a importância da desconstrução de estereótipos de género como um passo fundamental para promover a igualdade. Ele menciona que, mesmo em seu grupo, houve a necessidade de uma formação inicial, pois algumas mulheres se mostraram hesitantes em se identificar como feministas. Isso reflecte um preconceito ou mal-entendido sobre o feminismo, que, como o orador enfatiza, não deve ser visto como uma luta contra os homens, mas como uma busca por igualdade.

Simões argumenta que a linguagem é uma ferramenta poderosa na promoção da igualdade. Ele destaca que, em situações em que a maioria do público é feminina, ainda se usa a forma masculina “todos” para se referir aos presentes, o que perpetua hábitos enraizados no patriarcado. Ele defende que é essencial usar uma linguagem inclusiva, como “todas e todos”, para reconhecer e respeitar a presença e a importância de todos os géneros.

O discurso apresenta dados estatísticos sobre a representatividade de homens e mulheres em diferentes instâncias de poder em Portugal. Os números são preocupantes, mostrando uma clara desproporção em favor dos homens em tribunais e conselhos, com percentagens significativas de representação masculina em comparação com as mulheres. Isso ilustra a lentidão da mudança e a necessidade urgente de acção para inverter essas tendências.

Simões menciona que a implementação de cotas é uma necessidade, especialmente em áreas rurais, onde a resistência social à participação feminina nas listas é forte. Ele aponta que, frequentemente, as mulheres são colocadas nas listas apenas para cumprir a legislação, mas muitas vezes desistem devido à pressão social e à falta de apoio, resultando em listas que, no final, acabam predominantemente masculinas. Isso evidencia um problema estrutural que precisa ser abordado para garantir a continuidade da presença feminina na política.

A educação é um tema recorrente no discurso, onde Simões enfatiza a importância de ensinar às crianças desde cedo que as profissões e os papéis na sociedade não estão limitados por género. Ele menciona um exemplo de uma sala de aula onde meninos e meninas foram incentivados a desenhar profissões, sublinhando a necessidade de desafiar os estereótipos desde a pré-escola.

Simões conclui que a política não é apenas uma questão de partidos ou cargos, mas uma responsabilidade colectiva. Ele destaca que todos têm um papel na construção de uma sociedade mais justa e que cada um deve agir e se manifestar em prol da igualdade, independentemente de sua posição ou título.



O discurso de André Simões é um chamado à acção, ressaltando a necessidade de uma mudança cultural que promova a igualdade de género em todos os níveis da sociedade. Ele enfatiza que a desconstrução de estereótipos, o uso de uma linguagem inclusiva, a representação equilibrada em posições de poder e a educação são fundamentais para alcançar uma sociedade mais justa e equitativa. Ao abordar as dificuldades que as mulheres enfrentam, ele propõe uma reflexão sobre a necessidade de mudança não apenas nas estruturas, mas também nas mentalidades e comportamentos sociais.

O discurso de André Simões é um apelo à acção, destacando que a igualdade de género deve ser uma preocupação de todos. Ele convida a sociedade a reconhecer a importância da participação feminina em todas as esferas, a lutar contra a desigualdade e a educar as novas gerações para construir uma sociedade mais justa e igualitária.

O debate final destacou a importância da educação, cidadania e politização para construir uma sociedade mais igualitária e consciente. A intervenção abordou temas como a necessidade de uma fiscalização eficaz, que não se limite a eliminar problemas, mas sim a corrigir e formar adequadamente, especialmente no contexto da educação para a cidadania. Também se discutiu o papel fundamental dos professores na educação pública, salientando que, quando estes não se sentem à vontade com determinados conteúdos, devem procurar outro caminho, sem comprometer o plano educativo criado por especialistas.

Além disso, foi mencionada a importância de politizar os jovens, no sentido de os educar sobre política e cidadania, para que possam participar de forma informada e consciente na sociedade democrática. A diferença geracional também foi abordada, destacando como os jovens de hoje, que cresceram sempre em democracia, tendem a ser menos politizados do que os que viveram a transição para a liberdade.

O papel dos partidos e dos representantes eleitos foi amplamente debatido, reforçando que a escolha deve recair sobre os melhores de nós, e não ser baseada em critérios superficiais, como popularidade nas redes sociais.

Finalmente, o debate reiterou a relevância de continuar a trabalhar em conjunto, reforçando redes de aprendizagem e movimentos de cidadania, promovendo boas práticas e educando em valores. O caminho para uma sociedade mais justa e democrática exige um esforço colectivo, onde a educação, a reflexão e a acção se tornam fundamentais.

## Andreia Coutinho Simões

### “O compromisso com a igualdade de género e a justiça social”

March, 4th, 2024, Sabrosa (online conference)

#### **Abstract:**

This speech, delivered by André Simões, explores the critical issues surrounding gender equality and social justice, emphasizing the need for greater female participation in politics and the dismantling of gender stereotypes. Simões highlights that while legislative progress has been made in Portugal, there remain significant gaps in implementation and representation, particularly in rural areas. He advocates for the use of quotas as a necessary, albeit initially unpopular, measure to ensure fair representation for women. Additionally, the speech underscores the importance of education in challenging ingrained stereotypes from an early age, as well as promoting inclusive language in social and political spaces. Simões calls for collective responsibility in building a more just and equitable society, arguing that gender equality must be a shared concern across all sectors. The discussion extends to the role of political parties, educators, and youth engagement, emphasizing the need for cultural change and continuous action to advance equality. Ultimately, the speech serves as a call to action, urging society to recognize the urgency of these challenges and take concrete steps towards gender equality and social justice.

-

The speech reflects a profound commitment to gender equality and social justice, focusing on the importance of active participation of youth and women in politics. The speaker, André Simões, expresses gratitude for the invitation and begins with a hopeful message regarding the involvement of young people, particularly in the Trás-os-Montes region.

Simões highlights that, although women's rights are fundamental human rights, much still needs to be done. He mentions the ongoing struggle against gender inequality and the need for a more equitable social structure, stressing that quotas are a necessary measure to promote women's inclusion in politics, even though this wasn't initially his position.

He notes that the social pressure on women in positions of power is intense and that, even in less urbanized areas, the challenges remain. The speaker underscores the importance of literacy and education in dismantling gender stereotypes from childhood, emphasizing that feminism should be seen as a fight for equality, not a battle between the sexes.

Finally, Simões acknowledges the legislative advances in Portugal but also criticizes the insufficient implementation of these rights, pointing out that the fight for equality must be ongoing and that everyone has a role to play in this transformation.

Andréia Coutinho Simões begins her speech by thanking the invitation and expressing satisfaction at the active involvement of youth in the Trás-os-Montes region, a sign of hope in challenging times. She highlights that youth participation is an important driver in the fight for equality, also emphasizing that women's rights are human rights and that society must unite in this struggle. Despite progress, she laments the ongoing sense of discouragement, as many countries, including her own, still face setbacks in terms of gender equality.

She reveals that she is a jurist and coordinates a study group within a political party, focusing on equality issues. Simões argues that even with the implementation of quotas, women's representation in politics remains insufficient, especially in rural regions, where female participation in decision-making positions is almost nonexistent.

Simões recounts the experiences of women in leadership positions who face disrespectful comments and criticism. This social pressure, she argues, makes it difficult for women to remain in power positions, regardless of their political ideology. He stresses that the fight for equality must be a priority for everyone, as female presence in decision-making processes is crucial.

Although initially against the idea of quotas, Simões acknowledges that they are now necessary to ensure women have adequate representation. He mentions that despite the existence of quotas, women's merit is often questioned, whereas men historically haven't faced the same scrutiny regarding their qualifications.

A central point of the speech is the importance of education in dismantling gender stereotypes from childhood. Simões notes that, even in schools, stereotypes are deeply ingrained, making it difficult to promote a culture of equality.

Simões advocates that feminism is not a fight against men, but a fight for equal rights and duties between all genders. He mentions that many women in his group initially rejected identifying as feminists, which underscores the need for education and awareness about the true essence of feminism.

Finally, Simões acknowledges the legislative progress in Portugal regarding gender equality but criticizes the lack of effective enforcement of these laws. He emphasizes that while there are advanced legal instruments, society still faces barriers to their effective application, indicating that the fight for equality is a continuous and collective task.

The speaker discusses the importance of dismantling gender stereotypes as a fundamental step towards promoting equality. He mentions that even in his group, there was a need for initial training, as some women were hesitant to identify as feminists. This reflects a prejudice or misunderstanding about feminism, which, as the speaker emphasizes, should not be seen as a fight against men but as a pursuit of equality.

Simões argues that language is a powerful tool in promoting equality. He highlights that in situations where most of the audience is female, the masculine form "todos"

(everyone) is still used to refer to the audience, perpetuating habits rooted in patriarchy. He argues that it is essential to use inclusive language, such as “todas e todos” (all of us), to acknowledge and respect the presence and importance of all genders.

The speech presents statistical data on the representation of men and women in various levels of power in Portugal. The numbers are concerning, showing a clear imbalance in favor of men in courts and councils, with significant percentages of male representation compared to women. This illustrates the slow pace of change and the urgent need for action to reverse these trends.

Simões mentions that the implementation of quotas is essential, especially in rural areas, where social resistance to female participation on electoral lists is strong. He points out that women are often placed on the lists only to comply with the law but frequently drop out due to social pressure and lack of support, resulting in predominantly male lists. This reveals a structural problem that needs to be addressed to ensure the continuity of female presence in politics.

Education is a recurring theme in the speech, where Simões emphasizes the importance of teaching children early on that professions and roles in society are not limited by gender. He shares an example from a classroom where boys and girls were encouraged to draw professions, highlighting the need to challenge stereotypes from preschool age.

Simões concludes that politics is not just about parties or positions, but a collective responsibility. He stresses that everyone has a role in building a fairer society and that each person should act and speak out for equality, regardless of their position or title.

André Simões’ speech is a call to action, highlighting the need for cultural change to promote gender equality at all levels of society. He emphasizes that dismantling stereotypes, using inclusive language, achieving balanced representation in power positions, and education are essential to achieving a more just and equitable society. By addressing the challenges women face, he proposes a reflection on the need for change not only in structures but also in social mindsets and behaviors.

André Simões’ speech is a call to action, emphasizing that gender equality should be everyone's concern. He invites society to recognize the importance of female participation in all spheres, to fight against inequality, and to educate the next generations to build a more just and equal society.

The final debate highlighted the importance of education, citizenship, and politicization in building a more equal and conscious society. The intervention addressed topics such as the need for effective oversight, which should not just eliminate problems but correct and properly train, especially in the context of citizenship education. The crucial role of teachers in public education was also discussed, stressing that when teachers do not feel comfortable with certain content, they should seek another path without compromising the educational plan designed by experts.

Moreover, the importance of politicizing young people was mentioned, in the sense of educating them about politics and citizenship so that they can participate in an informed and conscious manner in democratic society. The generational difference was also addressed, highlighting how today's young people, who have always lived in democracy, tend to be less politicized than those who lived through the transition to freedom.

The role of political parties and elected representatives was widely debated, reinforcing that the choice should be based on the best among us, and not on superficial criteria such as popularity on social media.

Finally, the debate reiterated the relevance of continuing to work together, strengthening learning networks and citizenship movements, promoting good practices, and educating in values. The path to a more just and democratic society requires a collective effort, where education, reflection, and action become fundamental.

**Rita Madeira**

**Associação Transmontana pelo Desenvolvimento (ATPD)**

*4 de Março de 2024, Sabrosa (online)*



Este texto é uma apresentação detalhada do trabalho da Associação Transmontana pelo Desenvolvimento (ATPD), uma organização fundada em 2022 com sede em Samões, Vila Flor, focada na promoção dos direitos humanos e, especialmente, na igualdade de género em regiões rurais de Portugal. A palestrante, representando a associação, aborda como seu trabalho está embasado na promoção da igualdade de género, tanto no seu papel profissional de socióloga, quanto nas actividades da ATPD.

A ATPD, actuando principalmente nos municípios de Carrazeda de Ansiães e Vila Flor, busca promover os direitos humanos de maneira transversal, com enfoque particular na igualdade de género. Durante o primeiro mandato da associação, a participação feminina nos órgãos sociais foi incentivada para fortalecer a representatividade das mulheres em regiões rurais, onde essa participação social e política costuma ser mais limitada. Entre as actividades organizadas pela ATPD estão feiras de Natal, formações sobre empoderamento feminino e criatividade, e eventos como o "quiz dos direitos humanos", realizados no Dia Internacional dos Direitos Humanos.

A associação também enfrenta diversos desafios, sendo que a palestrante destacou a complexidade do trabalho devido às limitações de recursos e à dificuldade de aplicar na prática as directrizes debatidas em fóruns maiores. Ainda assim, a ATPD segue buscando promover a participação conjunta de homens e mulheres na luta pela igualdade.

Entre os projectos da ATPD está o combate ao desperdício alimentar e a promoção da saúde mental durante o período festivo. A associação também desenvolve oficinas participativas, que abordam direitos humanos, arte, sustentabilidade alimentar e cuidados, utilizando metodologias como o teatro do oprimido. Outro projecto relevante é a exposição "Vila Flor no Feminino", uma parceria com o Instituto de Sociologia da Universidade do Porto e o Museu da Pessoa, que destaca as histórias e memórias das mulheres rurais. A exposição aborda as condições de desigualdade

vividas por essas mulheres, que enfrentam pobreza, salários baixos e exclusão dos espaços de decisão, apesar do papel central que desempenham na economia rural.

A palestrante enfatiza que a associação procura amplificar as vozes dessas mulheres, ao invés de "dar voz" a elas. Um exemplo apresentado foi a história de Susana, que enfrentou barreiras no acesso ao ensino superior devido à distância e limitações de transporte. Esse tipo de relato ajuda a evidenciar a tensão entre tradição e modernidade nas vivências femininas em áreas rurais.

A discussão também toca em questões como a desigualdade salarial, a sobrecarga de responsabilidades das mulheres nos âmbitos doméstico e profissional, e o preconceito que elas enfrentam em posições de liderança, particularmente no sector agrícola. Um dos projectos, o "Manifesto da Mulher Transmontana", defende maior igualdade salarial e o combate aos estereótipos de género enraizados na sociedade rural. Além disso, a associação sublinha a importância de normalizar o debate sobre temas como o envelhecimento feminino, a violência doméstica e a discriminação que afecta mulheres pertencentes a minorias, como ciganas e imigrantes.

Um conceito importante discutido é o do "iceberg metafórico", que ilustra como o trabalho não remunerado e os cuidados desempenhados pelas mulheres muitas vezes são invisíveis, mas essenciais para o funcionamento da sociedade. A palestrante argumenta que é crucial dar visibilidade e valor a esses esforços que tradicionalmente recaem sobre as mulheres.

A apresentação encerra com uma análise das desigualdades de género em Portugal, especialmente no contexto rural. A metáfora de "visibilizar o invisível" é utilizada para descrever como formas de violência de género, desde micromachismos até abusos extremos, são mais difíceis de combater em áreas isoladas devido à falta de serviços e apoio. A herança do regime salazarista, que promovia uma visão submissa da mulher como mãe e esposa, também é discutida como um factor que ainda influencia as desigualdades contemporâneas, como as disparidades salariais e a segregação profissional.

Por fim, é defendida a importância da educação para os direitos humanos e a igualdade de género como um pilar para o desenvolvimento sustentável. A palestrante destaca a necessidade de uma mudança estrutural contínua, baseada na inclusão, participação comunitária e equipas transdisciplinares. O Dia Internacional da Mulher é lembrado como um momento de acção política, reafirmando que a luta pela igualdade de género exige um esforço interseccional e colaborativo constante.

A relevância deste trabalho sobre a Associação Transmontana pelo Desenvolvimento (ATPD) se manifesta em várias dimensões, reflectindo a importância de seu trabalho na promoção dos direitos humanos e da igualdade de género, especialmente em contextos rurais. Aqui estão alguns pontos que destacam essa relevância:

**A Promoção da Igualdade de Género:** O texto aborda a luta da ATPD pela igualdade de género, um tema crucial em uma sociedade onde as disparidades de género ainda persistem, especialmente em áreas rurais. A promoção da igualdade não é apenas

uma questão de justiça social, mas também uma necessidade para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar das comunidades.

**O Empoderamento das Mulheres Rurais:** A ATPD foca em dar visibilidade às vozes e experiências das mulheres em áreas rurais, onde muitas vezes são marginalizadas. Ao incentivar a participação feminina em órgãos sociais e promover actividades que abordam suas necessidades e desafios, a associação contribui para o empoderamento dessas mulheres, permitindo-lhes desempenhar papéis mais activos e representativos na sociedade.

**O Combate à Desigualdade e à Violência de Género:** O texto discute as formas de violência de género e a necessidade de visibilizá-las, especialmente em contextos rurais onde o acesso a serviços de apoio é limitado. A ATPD busca trazer esses temas à tona, criando um espaço para discutir e combater as desigualdades que afectam as mulheres em suas comunidades.

**A Contribuição para a Sustentabilidade Social:** As iniciativas da ATPD, como o combate ao desperdício alimentar e o foco em saúde mental, demonstram uma abordagem integrada ao desenvolvimento sustentável. A associação reconhece que a sustentabilidade social deve incluir o empoderamento feminino e a igualdade de género como pilares fundamentais.

**A Interseccionalidade e Inclusão:** O texto menciona a importância de abordar as questões de género de maneira interseccional, reconhecendo como a raça, classe social e outras identidades influenciam as experiências das mulheres. Essa abordagem abrangente é fundamental para desenvolver estratégias de intervenção que sejam realmente eficazes e inclusivas.

**O Impacto Histórico e Cultural:** A reflexão sobre o impacto histórico da ditadura salazarista e suas repercussões nas desigualdades contemporâneas oferece um contexto importante para entender a situação actual das mulheres em Portugal. Essa análise histórica ajuda a reconhecer as raízes das desigualdades e a necessidade de um esforço contínuo para superá-las.

**A Educação e Conscientização:** O texto enfatiza a importância da educação em direitos humanos e igualdade de género como um caminho para transformar realidades sociais. Ao promover a conscientização e o debate sobre esses temas, a ATPD contribui para a formação de uma sociedade mais informada e engajada.

**A Acção Política e Mobilização:** A menção do Dia Internacional da Mulher como um momento de acção política sublinha a necessidade de mobilização contínua na luta pelos direitos das mulheres. Isso reforça a ideia de que a igualdade de género não é apenas uma questão de políticas públicas, mas também uma luta social que exige a participação activa da comunidade.

## Conclusão

Em suma, o texto é relevante porque aborda questões fundamentais relacionadas aos direitos humanos e à igualdade de género, trazendo à luz as dificuldades enfrentadas por mulheres em contextos rurais e destacando iniciativas que buscam



promover mudanças sociais significativas. A ATPD representa um esforço vital para melhorar a vida das mulheres e, por extensão, de suas comunidades, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

**Rita Madeira**

**Transmontana Association for Development (ATPD)**

*March 4, 2024, Sabrosa (online)*

This text is a detailed presentation of the work of the Transmontana Association for Development (ATPD), an organization founded in 2022, headquartered in Samões, Vila Flor, focused on the promotion of human rights and, especially, gender equality in rural areas of Portugal. The speaker, representing the association, discusses how her work is grounded in promoting gender equality, both in her professional role as a sociologist and in the activities of ATPD.

The ATPD, primarily operating in the municipalities of Carrazeda de Ansiães and Vila Flor, aims to promote human rights in a transversal manner, with a particular focus on gender equality. During the first term of the association, female participation in social bodies was encouraged to strengthen the representation of women in rural areas, where social and political participation is often more limited. Among the activities organized by ATPD are Christmas fairs, training on female empowerment and creativity, and events like the "Human Rights Quiz," held on International Human Rights Day.

The association also faces various challenges, with the speaker highlighting the complexity of the work due to resource limitations and the difficulty of practically applying the guidelines discussed in larger forums. Still, ATPD continues to strive for the joint participation of men and women in the fight for equality.

Among ATPD's projects is the fight against food waste and the promotion of mental health during the festive season. The association also develops participatory workshops that address human rights, art, food sustainability, and care, using methodologies like the Theater of the Oppressed. Another relevant project is the "Vila Flor in the Feminine" exhibition, a partnership with the Institute of Sociology at the University of Porto and the Museum of the Person, which highlights the stories and memories of rural women. The exhibition addresses the conditions of inequality faced by these women, who deal with poverty, low wages, and exclusion from decision-making spaces, despite their central role in the rural economy.

The speaker emphasizes that the association seeks to amplify these women's voices rather than "give voice" to them. One example presented was the story of Susana, who faced barriers to accessing higher education due to distance and transportation limitations. Such narratives help highlight the tension between tradition and modernity in the feminine experiences of rural areas.

The discussion also touches on issues like wage inequality, the overload of responsibilities women bear in both domestic and professional realms, and the prejudice they face in leadership positions, particularly in the agricultural sector. One of the projects, the "Manifesto of Transmontana Women," advocates for greater wage equality and the fight against ingrained gender stereotypes in rural society.

Additionally, the association underscores the importance of normalizing the debate on issues such as female aging, domestic violence, and discrimination affecting women from minorities, such as Roma and immigrants.

An important concept discussed is the "metaphorical iceberg," which illustrates how unpaid work and caregiving performed by women are often invisible but essential for the functioning of society. The speaker argues that it is crucial to give visibility and value to these efforts, which have traditionally fallen on women.

The presentation concludes with an analysis of gender inequalities in Portugal, especially in the rural context. The metaphor of "making the invisible visible" is used to describe how forms of gender-based violence, from micromachismos to extreme abuses, are more challenging to combat in isolated areas due to a lack of services and support. The legacy of the Salazar regime, which promoted a submissive view of women as mothers and wives, is also discussed as a factor still influencing contemporary inequalities, such as wage disparities and occupational segregation.

Finally, the importance of education in human rights and gender equality as a pillar for sustainable development is advocated. The speaker highlights the need for continuous structural change, based on inclusion, community participation, and transdisciplinary teams. International Women's Day is remembered as a moment for political action, reaffirming that the fight for gender equality requires constant intersectional and collaborative effort.

The relevance of this work regarding the Transmontana Association for Development (ATPD) manifests in several dimensions, reflecting the importance of its efforts in promoting human rights and gender equality, particularly in rural contexts. Here are some points that highlight this relevance:

**Promotion of Gender Equality:** The text addresses ATPD's fight for gender equality, a crucial theme in a society where gender disparities still persist, especially in rural areas. Promoting equality is not just a matter of social justice but also a necessity for sustainable development and community well-being.

**Empowerment of Rural Women:** ATPD focuses on giving visibility to the voices and experiences of women in rural areas, where they are often marginalized. By encouraging female participation in social bodies and promoting activities that address their needs and challenges, the association contributes to empowering these women, allowing them to take on more active and representative roles in society.

**Combatting Inequality and Gender-Based Violence:** The text discusses forms of gender-based violence and the need to make them visible, especially in rural contexts where access to support services is limited. ATPD seeks to bring these issues to the forefront, creating a space to discuss and combat the inequalities affecting women in their communities.

**Contribution to Social Sustainability:** ATPD's initiatives, such as combating food waste and focusing on mental health, demonstrate an integrated approach to

sustainable development. The association recognizes that social sustainability must include female empowerment and gender equality as fundamental pillars.

**Intersectionality and Inclusion:** The text mentions the importance of addressing gender issues in an intersectional manner, recognizing how race, social class, and other identities influence women's experiences. This comprehensive approach is essential for developing effective and inclusive intervention strategies.

**Historical and Cultural Impact:** Reflection on the historical impact of the Salazar dictatorship and its repercussions on contemporary inequalities provides important context for understanding the current situation of women in Portugal. This historical analysis helps recognize the roots of inequalities and the need for continuous efforts to overcome them.

**Education and Awareness:** The text emphasizes the importance of education in human rights and gender equality as a path to transforming social realities. By promoting awareness and discussion of these topics, ATPD contributes to the formation of a more informed and engaged society.

**Political Action and Mobilization:** The mention of International Women's Day as a moment for political action underscores the need for continuous mobilization in the fight for women's rights. This reinforces the idea that gender equality is not just a matter of public policy but also a social struggle that requires active community participation.

## Conclusion

In summary, the text is relevant because it addresses fundamental issues related to human rights and gender equality, shedding light on the challenges faced by women in rural contexts and highlighting initiatives that seek to promote significant social changes. ATPD represents a vital effort to improve the lives of women and, by extension, their communities, contributing to the building of a fairer and more equitable society.